

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875  
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 8 de MAIO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47319  
estadão.com.br

E&N Piora pós-pandemia B1 e B2

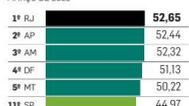
## Inadimplência bate recorde, chega a 43% do País e trava crescimento

Em 5 unidades da federação, mais de 50% dos brasileiros pararam de pagar suas dívidas

Nunca houve tantos brasileiros inadimplentes, informa Márcia de Chiara. Em março, 43,4% da população com mais de 18 anos tinha deixado de pagar dívidas, em especial quem vive em centros urbanos ligados à indústria e à prestação de serviços. O calote elevado, um entrave ao crescimento, se explica por inflação e desemprego ainda em níveis altos e atividade econômica fraca. Tal cenário faz com que as pendências com bancos, cartões de crédito, lojas e contas de serviços

### Fatias dos inadimplentes

NO TOTAL DA POPULAÇÃO ADULTA EM MARÇO DE 2023



FONTE: SERASA/INFORMAGRAFIA/ESTADÃO

somem R\$ 334,5 bilhões. A situação é pior em cinco unidades da federação, onde o calote é superior a 50%. Antes da pandemia, só Amazonas ultrapassava esse porcentual.

**70,71 milhões**

é o número de inadimplentes no Brasil

**R\$ 4.731,62**

é o valor da dívida média por pessoa no País



WERTHER SANTANA/ESTADÃO

### Casarão no centro une história e natureza

Erguida em 1912 nos Campos Elísios, a Casa da Don'Anna recebe visitas guiadas para atrações como jardim, restaurante peruano e um vitral com a figura de uma deusa da fertilidade A16

Terra Yanomami A6

### Exército contrata empresa de acusado de garimpo ilegal

O Exército brasileiro contratou para perfurar poços no território indígena a empresa Catarata Poços Artesianos, do empresário Rodrigo Martins Mello, um dos acusados de chefiar o garimpo ilegal na região. O MPF pediu a suspensão do acordo, mas a Força alega que seguiu a Lei de Licitações e Contratos.

Notas e Informações A3

### Solidários na desfaçatez

Os artistas e os bolsonaristas esquecem as diferenças se os interesses são comuns.

### Educação, chave no futuro do trabalho

Felipe Moura Brasil A8

### Verdadeiro plano do lulismo tem três frentes

Oliver Stuenkel A10

### Pêndulo político vai à direita na América Latina

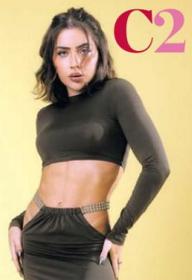
Luiz Carlos Trabuco Cappi B6

### O Brasil democrático e a retomada da economia

Direto da Fonte C2

### 'Pude tirar algo bom das críticas'

Com o fim da novela 'Travessia', atriz Jade Picon avalia como amadureceu profissional e pessoalmente



GABRIEL SAMPÃO

Questão migratória A11

### Fim de expulsão rápida de ilegais pode criar crise na fronteira dos EUA

Governo prevê nova onda de mexicanos com a suspensão de regra criada sob pretexto de evitar casos de covid.

Ciência A14

### Fóssil humano inteiro achado em Goiás pode ter quase 12 mil anos

Idade foi calculada a partir de carvão que tem entre 11,7 mil e 11,9 mil anos, encontrado perto do pé do indivíduo.

C2 Teatro C1

### Musical traz histórias inéditas de Los Hermanos

C2 Palmirinha C8

Morre a apresentadora de TV que ensinou a cozinhar

Saúde A15

### Falha em sistema do Fleury dificulta acesso a exames

E&N Turismo ideal B10

Casal viaja ao mundo com milhas e economiza R\$ 40 mil

Edição de hoje

3 CADERNOS - 40 páginas



Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes. Para fechar...  
E&N. Destacar Economia e Negócios



C2. Cultura & Comportamento. A fundo

Tempo em SP

19' Min. 30' Max.

ISSN - 1516-293-1

0771214 30 0000



Contas no vermelho Crescimento

# Inadimplência bate recorde e chega a 43,4% dos brasileiros

— Cinco das 27 unidades da Federação têm mais da metade da população adulta ‘negativada’; antes da pandemia, era apenas uma

MÁRCIA DE CHIARA

Nunca houve tantos brasileiros adultos inadimplentes, especialmente aqueles que vivem em centros urbanos ligados à indústria e à prestação de serviços, que ainda sentem o baque da pandemia. Em março, na média do País, 43,4% da população com mais de 18 anos de idade tinha deixado de pagar dívidas. É uma marca recorde da série iniciada em novembro de 2016 pela Serasa, empresa especializada em informações financeiras.

O calote elevado emperra o crescimento da economia — tanto que o tema foi alvo de várias promessas de campanha dos candidatos à Presidência da República na última eleição. O lançamento do Desenrola, programa do governo federal de renegociação de dívidas das pessoas físicas, está atrasado, à espera de soluções para questões técnicas.

Enquanto isso, a inadimplência avança, ainda em ritmo mais lento em relação ao passado recente, mas o suficiente para se manter em níveis recordes. Em março, 70,71 milhões

de inadimplentes deviam, em média, R\$ 4.731,62. As pendências com bancos, cartões de crédito, lojas e contas de água, luz e serviços de comunicação somavam R\$ 334,5 bilhões.

Inflação e desemprego em desaceleração, mas ainda em níveis elevados, e a fraqueza da atividade econômica são o pano de fundo do mapa do calote que ganha contornos específicos em cada Estado. Isto é, depende da combinação entre o ritmo da atividade predominante na região, do desemprego, da renda e do volume de auxílios recebidos do governo

pela população.

De acordo com o levantamento da Serasa, em cinco unidades da Federação mais da metade da população adulta es-

**Cenário**  
**Situação é pior em Estados cuja economia depende mais do setor de serviços e da indústria**

tava negativada em março. Antes da pandemia, em março de 2020, só um Estado ultrapassava a marca de 50%: o Amazo-

nas, com 55,2%.

Quem liderou o ranking dos Estados mais inadimplentes foi o Rio de Janeiro, com 52,6% da população adulta no vermelho, seguido por Amapá (52,4%), Amazonas (52,3%), Distrito Federal (51,1%) e Mato Grosso (50,2%). O Ceará, apesar do índice menor (45%), foi o Estado que mais avançou entre março de 2020 e março de 2023 no calote: mais de oito pontos percentuais.

“Estados mais ligados ao setor de serviços, à indústria ou grandes centros urbanos estão em situação pior”, diz o economista Luiz Rabi, da Serasa. Em março de 2020, o Rio de Janeiro ocupava a sexta posição no ranking dos mais inadimplentes e hoje está na liderança. Além da falta de dinamismo da economia do Rio, sem um setor rural forte ou cadeia exportadora — exceto o petróleo em alguns municípios —, o Estado depende dos serviços, especialmente do turismo, que parou na pandemia, diz Rabi. ●

RENDA CORRIDA PELA INFLAÇÃO ELEVOU O NÚMERO DE ‘NEGATIVADOS’. PÁG. B2

# LEILÃO EXCLUSIVO DE VEÍCULOS DO GRUPO BRADESCO

VEÍCULOS DE FINANCIAMENTO E SINISTRADOS

QUARTA, 10/05 - 14h, SOMENTE ONLINE



IPVA 2023 PAGO

MERCEDES-BENZ GLC250 4MATIC CD 18/18 (MÉDIA MONTA)



IPVA 2023 PAGO

MERCEDES-BENZ A200TURBO 14/14 (MÉDIA MONTA)



BMW X5 SECURITY F85 06/06 (PEQ. MONTA)



TOYOTA COROLLA PREMIUM 21/22



IPVA 2023 PAGO

TOYOTA HILUX CDRX44FD 20/21



SODRESANTORO  
 SODRESANTORO  
 LEILAO.SODRESANTORO  
 (11) 2464-9484  
 (11) 97777-1344  
 WWW.SODRESANTORO.COM.BR  
 Aporte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.





SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Lutz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192  
 Lutz Alexandre Masetleri, preposto em exercício.

## Podia ser pior

### ARTIGO

#### Luís Eduardo Assis

Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (editora Alameda), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

**S**e a simplicidade é o estágio superior da sofisticação, a engenhocaria que dá forma ao novo marco fiscal pode ser vista como uma peça rudimentar. As regras propostas remetem a um labirinto tão complexo que sugerem algo proposital.

O trabalho de equilibrista do ministro Fernando Haddad

foi o de satisfazer (ou desagradar igualmente) dois polos antagonísticos. De um lado, o núcleo duro do PT, ao qual parece ter aderido o presidente Lula da Silva, para quem cogitar o controle de gastos públicos representa um atentado à dignidade humana. Eles acreditam que gastos públicos geram crescimento e aumentam a arrecadação de impostos, fechando logo adiante o círculo do autofinanciamento.

A esse desvario se contrapõe o fundamentalismo primitivo de boa parte dos analistas do mercado, que embarcaram na falácia do teto de gastos e para quem apenas um cruelíssimo corte de despesas equaciona o crescimento da dívida. Ignoram que as condições políticas para uma reforma administra-

**As regras propostas no novo marco fiscal remetem a um labirinto tão complexo que sugerem algo proposital**

tiva não estão colocadas e que a lei do teto, de resto impraticável, apenas sucateou os serviços públicos. Portanto, se a intenção foi embaralhar as cartas e confundir, o novo marco já cumpre o seu papel.

Manter as despesas crescendo abaixo do ritmo do aumento das receitas pode ter um im-

pacto mais forte do que se imagina. Olhemos para trás: as variações em 12 meses da despesa total do governo central entre janeiro de 2000 e março de 2023 (279 observações) registram uma média de 12,2% ao ano, acima da variação anual média das receitas administradas pela Receita Federal, da ordem de 11,5%.

Se as despesas tivessem crescido a um ritmo de 70% do aumento dos impostos, como agora se propõe, teríamos hoje um quadro bem mais favorável para a dívida pública. Também é positivo que o crescimento real das despesas esteja limitado a um máximo de 2,5% ao ano, bem menos que os 5,4% de crescimento real registrado nesse período.

A relação dívida/PIB, por sua

vez, poderá ter uma trajetória digerível se o governo for capaz de gerar superávits primários e, após o dádioso benelácito do Banco Central, os juros forem mais baixos. Nesse período de janeiro de 2000 a março de 2023, o crescimento médio anual do PIB nominal (tomando como referência a estimativa mensal do Banco Central) foi de 10,2%, bem acima dos 70% do crescimento da receita, cerca de 8% ao ano. Os números são muitos e as simulações, infinitas, o que desautoriza previsões fatalistas.

Uma nova regra não é boa, mas poderia ser pior. Sua complexidade anestesiou a virulência petista e mesmo o mercado não se contorceu em convulsões. É o que temos. Ponto para o ministro. ●

### Contas no vermelho Custos

## Renda corroída pela inflação eleva número de 'negativados'

**Inadimplência subiu a partir do fim de 2021; alta dos preços prejudicou sobretudo famílias de classes sociais mais baixas**

#### MÁRCIA DE CHIARA

A renda é a principal variável que afeta a inadimplência, de acordo com o economista Luiz Rabi, da Serasa. Foi exatamente a corrosão da renda pelo aumento da inflação, sobretudo dos preços de produtos e serviços ligados ao carro, que fez Renan Laurentino, de 35 anos, morador no Rio de Janeiro, ficar inadimplente.

Ele trabalhava como motorista de aplicativo e viu suas despesas com combustíveis e manutenção do veículo crescerem e as receitas das corridas irem diminuindo. "Comecei a acumular despesas no cartão de crédito, peguei empréstimo no banco para quitar e aí comecei a bola de neve", conta.

A dívida com o banco, que chegou a R\$ 15 mil, Laurentino conseguiu quitar na semana passada porque voltou a trabalhar com carteira assinada em uma empresa de alarmes. Estudante de Fisioterapia, agora a

sua pendência é com a faculdade, onde acumula dívida de R\$ 8 mil. "Ainda não sentei para conversar com eles, mas pretendo voltar a estudar em agosto e preciso estar com isso regularizado até lá."

Michael Burt, economista da LCA Consultores, lembra que desde o início da pandemia a inadimplência caiu para a mínima histórica porque houve uma grande renegociação de dívidas e a taxa básica de juros, a Selic, recuou para 2% ao ano. "Houve um alongamento da curva de dívida das famílias", afirma.

Mas o calote começou a subir a partir do final de 2021 em razão da disparada da inflação. A alta de preços prejudicou principalmente as camadas de menor renda, como uma enfermeira cearense que conversou com a reportagem sob a condição de anonimato.

Ela, que tem 28 anos e vive em Tauá, a 330 km de Fortaleza, está sem pagar financiamento estudantil desde novembro. Empregada e com renda de R\$ 2,5 mil, ela deve cerca de R\$ 6,5 mil e nunca tinha ido parar na lista do calote.

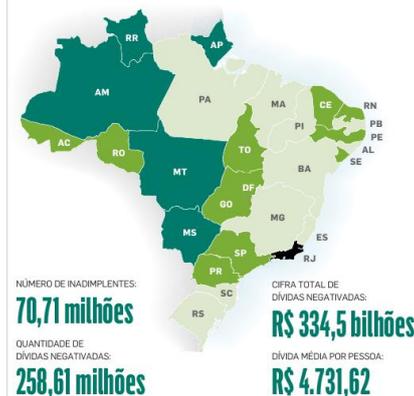
"O que me levou à inadimplência foi a carestia", diz a enfermeira. A saída para conseguir cobrir as despesas bási-

### O MAPA DA INADIMPLÊNCIA

Rio de Janeiro no topo e Piauí na lanterna

**Fatias dos inadimplentes no total da população adulta em março de 2023**

EM PORCENTAGEM: 0 A 40 40 A 45 46 A 52,64 52,65



cas, como a do supermercado, onde antes ela gastava R\$ 400 por mês e hoje não sai por menos de R\$ 700, foi deixar de pagar o financiamento estudantil. Por enquanto, ela não vê chance de quitá-lo. "Estou no limite."

**POLO OPOSTO.** Enquanto o Rio está no topo da lista do calote, três Estados estão no polo oposto. Piauí com 36,7% da população adulta inadimplente, é o último do ranking, superando Santa Catarina (36,7%) e Maranhão (38,4%).

Rabi aponta que os benefícios sociais, tanto do governo federal como programas específicos dos Estados, como fator de peso para o bom desem-

penho da inadimplência. "Até o ano passado, Piauí e Maranhão eram Estados que potencialmente mais recebiam benefícios do Bolsa Família."

Segundo levantamento da LCA Consultores, a partir de da-

**Piauí e Maranhão Estados mais dependentes de benefícios sociais têm taxas de inadimplência inferiores**

dos do Ministério do Desenvolvimento Social, em fevereiro deste ano, o Piauí foi a unidade da federação que mais recebeu Bolsa Família, com uma parcela de 19,4% da população. Mara-

não também figura entre os mais beneficiados, com 17,5%.

Burt, da LCA, acredita que o melhor desempenho da inadimplência do Piauí e do Maranhão também esteja ligado às maiores facilidades na renegociação de dívidas. Embora não tenha feito estudo a respeito, ele concorda com Rabi e acredita que o benefício social deve ter tido impacto na renda da população.

Já os motivos que levaram Santa Catarina a estar bem na foto da inadimplência são a combinação da forte cadeia exportadora ligada ao agronegócio de carnes e aves, com renda média alta e uma taxa de desemprego que chega a ser a metade da média nacional. ●